

Brizola aponta ilegitimidade da eleição e ataca Plano Real

O candidato Leonel Brizola (PDT), que vem classificando como ilegítimo o processo para a sucessão presidencial, admitiu ontem que o TSE não tem instrumentos legais para condenar a vinculação da candidatura de Fernando Henrique Cardoso ao Plano Real. Brizola disse ontem, no Rio, que pode apenas protestar contra a forma como o tribunal trata o assunto. "Não há ruptura na lei, mas no aspecto moral. E nossa denúncia se limita ao protesto, porque um exame dessa situação não ocorre no TSE", argumentou.

Brizola, que participou ontem de carreata na Zona Oeste do Rio com o candidato a governador Anthony Garotinho, voltou a criticar o Plano Real. "Não é bem uso da máquina, mas um golpe. Um golpe de estado não se dá apenas com armas, mas também com a moeda e a economia. É como o Plano Cruzado, um golpe sujo", acusou. "E o TSE não tem como enquadrar isso, a não ser que adquirisse uma consciência mais ampla sobre o problema. O Ricupero, por exemplo, está praticamente inocentado, mas não houve confissão?", acrescentou.

O pedetista manteve as críticas que vem fazendo aos meios de comunicação que, segundo ele, têm apoiado o Plano Real. Sem antecipar que comportamento adotará, caso haja segundo turno, Brizola adiantou que, para o PDT, "não serve Fernando Henrique ou Lula", pois ambos representam candidaturas neo-liberais. "O mandato deles já está chamuscado", disse. O pedetista pregou o "voto rebelde" como forma de "liquidar a onda avassaladora" que, para ele, está representada por Fernando Henrique e Lula.